



Endometriose e câncer ginecológico

Especialidade: Oncologia

Apesar de se desenvolverem igualmente a partir da proliferação anormal de células, as duas doenças não devem ser confundidas. Em poucos casos a endometriose está associada a tumores ginecológicos malignos.

A relação entre o câncer ginecológico e a endometriose, doença caracterizada pelo crescimento do endométrio fora da cavidade uterina, é pequena, constatada apenas em torno de 0,5% a 1% dos casos. Sabe-se, no entanto, que mulheres com endometriose têm mais chances de desenvolver câncer do ovário, particularmente dos tipos endometriode e de células claras. Na maioria dos casos, são tumores de bom prognóstico, uma vez que a endometriose desencadeia no organismo reações genéticas que propiciam lesões menos agressivas e com melhor resposta terapêutica.

Não existem fatores de risco bem definidos que ajudem a explicar a relação entre essas duas doenças e os especialistas também não conseguiram determinar se, nesses casos, é a endometriose que provoca o câncer ou o contrário. Verifica-se, porém, a influência de predisposição hereditária e, de maneira ainda não comprovada, de uma predisposição ambiental vinculada ao estresse.

Relacionado ou não à endometriose, o tratamento do câncer de ovário é o mesmo, envolvendo, na maioria das vezes, cirurgia. Pacientes com tumores com baixo potencial de malignidade (borderlines), particularmente aquelas que ainda não tiveram filhos, podem ser beneficiadas por cirurgias mais conservadoras. Quando o câncer de ovário for invasivo, por mais que possa ter um bom prognóstico, é indicada a cirurgia radical, envolvendo a retirada do útero, ovários, tubas uterinas, gordura abdominal interna (epiplon), linfonodos e outros eventuais focos da doença.

Câncer de endométrio

Também é importante destacar que endometriose e câncer do endométrio são duas enfermidades completamente diferentes, apesar de ambas serem caracterizadas pelo crescimento anormal do tecido endometrial.

Não existe comprovação científica de que a endometriose esteja diretamente relacionada ao câncer do endométrio. Tumores podem, sim, surgir no endométrio, mas para que isso ocorra não é necessário ter endometriose. Aliás, a maioria dos casos de câncer do endométrio ocorre em mulheres sem endometriose.



O que leva à confusão entre a endometriose e os cânceres ginecológicos é o fato de que, muitas vezes, a endometriose se comporta como um câncer. Cerca de 40% das endometrioses são profundas, isto é, com lesões acima de 5 milímetros de profundidade, e metade desses casos pode ter comprometimento intestinal.

Além de estar relacionada a uma pequena parte dos casos de câncer ginecológico, a endometriose também tem relação com alguns tumores não ginecológicos. Este é o caso do melanoma (câncer de pele) e do linfoma de Hodgkin (tipo de câncer hematológico), que se mostram mais prevalentes nas mulheres acometidas pela endometriose. Também não se sabe ainda as razões dessa associação.

É muito importante que as mulheres com suspeita ou diagnóstico confirmado de endometriose busquem acompanhamento ginecológico especializado. É partir dele que será possível o controle da doença, impedindo inclusive que ela se comporte como um câncer (endometriose invasiva). E, nos casos de associação da endometriose com câncer, o controle médico permitirá a identificação precoce do problema e o tratamento adequado.